



Centro Universitário de Brasília  
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

## PARA ALÉM DA MICROESTRUTURA: a revisão de *blogs* de saúde

Thaís Peters Soares\*

### RESUMO

O objetivo deste artigo acadêmico é analisar a linguística textual em *blogs* informativos sobre saúde, para definir se a forma de revisar um mesmo gênero deve, necessariamente, ocorrer sob os mesmos parâmetros, ou se cada um deverá sofrer intervenções de forma particular. A análise foi realizada em dois *blogs*, em seus aspectos e sua adequação na prática social, considerando o gênero, o público-alvo e o contexto em que se inserem. Para isso, foram selecionados o *Blog da Saúde*, que é administrado pelo Ministério da Saúde; e o *blog Cura pela Natureza*, de domínio da Rede Record de Televisão; para um breve comparativo sobre a linguagem verbal e não verbal utilizada no desenvolvimento das informações prestadas ao leitor. O primeiro veículo exige maior formalidade, já que por pertencer a um Ministério deve se submeter a alguns princípios específicos; e o segundo atua sob menos exigências, por não ser um *site* institucional, mas de uma emissora de TV. Cada um deles possui suas particularidades no que diz respeito à linguagem utilizada, já que no primeiro é mais elaborada, formal e tem como propósito principal esclarecer o que são as doenças, sintomas, formas de prevenção e tratamentos. Já o segundo *blog* possui linguagem menos elaborada no que diz respeito ao seu conteúdo e busca sempre demonstrar que os tratamentos naturais são mais confiáveis do que os convencionais. Após a análise, será possível concluir que o mesmo gênero pode e deve ser revisado de forma diversa, considerando suas características e propostas.

**Palavras-chave:** *Blog* Informativo. Linguística Textual. Linguagem Verbal e Não Verbal. Revisão de Texto.

---

\* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Revisão de Texto, sob orientação da Profa. Dra. Solange de Carvalho Lustosa.

## 1 INTRODUÇÃO

É certo que o avanço da tecnologia aumentou consideravelmente as opções de pesquisa. A *internet* disponibiliza infinitas possibilidades para a busca de assuntos sobre qualquer natureza. Porém, o aperfeiçoamento da escrita não tem avançado na mesma proporção. Assim, o papel do revisor de texto torna-se cada vez mais fundamental em textos escritos, mesmo no ambiente virtual.

Algumas informações sobre assuntos importantes são lançadas na rede mundial de computadores sem o devido cuidado, o que pode tornar dificultosa a compreensão e, nos casos analisados na presente pesquisa, até colocar a saúde do leitor em risco, caso ele se prontifique a colocar em prática certas orientações que busca.

Atualmente, em virtude da velocidade das informações, o público consumidor está cada vez mais exigente, o que requer que os veículos se adaptem e acompanhem os avanços intelectuais e tecnológicos.

Considerando a imensa quantidade de *blogs* lançados e mantidos diariamente por seus organizadores e a forma com que as informações são disponibilizadas, foi despertada a curiosidade da autora para conhecer *blogs* que dispusessem sobre saúde, tendo em vista a seriedade do assunto e os impactos que podem ser causados à vida dos interessados que buscam esse tipo de esclarecimento na *internet*.

A partir dos conceitos de gênero textual e de *blog*, buscou-se pesquisar a forma de escrita em algumas modalidades sobre saúde, com o objetivo geral de verificar se a forma de revisar um mesmo gênero deve, necessariamente, ocorrer sob os mesmos parâmetros ou, especificamente, se cada um deverá sofrer intervenções de forma particular.

A presente análise foi então baseada no *Blog da Saúde*, do Ministério da Saúde, por ser um veículo governamental de informações; e no *blog Cura pela Natureza*, administrado pela Rede Record de Televisão, devido à quantidade de pessoas que atinge. O trabalho foi estruturado da seguinte forma: na Seção dois é apresentada brevemente a teoria sobre os gêneros textuais a concepção de *blog* como um desses gêneros; a Seção três proporciona uma análise sobre revisão de texto e seus instrumentos, além da explicação sobre o que são os mencionados

*blogs*; nas suas subseções são apresentados, de cada um dos *blogs*, textos sobre: hipertensão arterial, infecção urinária e apendicite.

## 2 GÊNERO TEXTUAL E DIGITAL

Segundo Bakhtin (1995), gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que atendem ao critério de delimitação, pela reação de cada interlocutor ao texto do outro, e ao critério de unidade, pelo tratamento exaustivo do sentido, pelo reconhecimento do querer dizer dos participantes e pela tendência à padronização em termos de atos de fala. Os gêneros são produzidos por diferentes locutores, em circunstâncias diferentes, em um determinado domínio de atividade e apresentam soma de traços recorrentes.

Dentre os diversos tipos de gêneros discursivos existentes, como os orais, escritos, digitais, foi escolhido para o desenvolvimento deste artigo o gênero virtual *blog*, cujo conceito será elucidado oportunamente.

Na análise realizada neste artigo acadêmico, serão abordados tanto os aspectos micro quanto os macro linguísticos de *sites*, que, conforme conceituado por Neiva (2013), é o local na *internet* identificado por um nome de domínio, constituído por uma ou mais páginas de hipertexto, que podem conter textos, gráficos e informações em multimídia; assim como as imagens utilizadas para reforçar a parte escrita, já que também constituem o gênero textual.

Na concepção de Koch (2014),

todas as produções, quer orais, quer escritas baseiam-se em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo, a que denominamos gêneros. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de determinada cultura.

Por sua vez, Marcuschi (2008) afirma que é impossível pensar em comunicação a não ser por gêneros textuais, entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas concretamente em textos, fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social (...); todo gênero textual deve ser visto como um produto do seu tempo e analisado como tal.

Segundo ele, os *blogs* seriam um gênero emergente que teria como contraparte preexistente os diários pessoais, que abrigam tanto escritas sobre si, ou seja, declarações de cunho pessoal, que formariam o gênero “diário pessoal”,

quanto piadas, músicas e outros gêneros que demonstram o gosto pessoal do “dono” do *blog*.

### 3 REVISÃO DE TEXTO

Texto, para Koch (2014), é unidade linguística concreta, que é tomada pelos usuários da língua, em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua conexão.

O presente trabalho acadêmico tem como um de seus objetivos analisar textos e verificar a necessidade de intervenção de profissional de revisão, com olhar crítico.

Para Rocha (2012), em sua tese de doutorado *Um Novo Paradigma de Revisão de Texto: Discurso, Gênero e Multimodalidade*:

O revisor de texto deve ter uma visão crítica diante do gênero textual a ser revisado e levar em consideração, não só os aspectos verbais escritos, e, ainda, outros recursos semióticos (não verbais) também responsáveis pela construção de sentido e de efeitos discursivos em contextos sociais.

Sob essa perspectiva, pretende-se, no desenvolvimento deste artigo acadêmico, analisar o *blog*, que, segundo Costa (2009), é definido como:

Jornal/diário digital/eletrônico (v.) pessoal publicado na Web, normalmente com toque informal, atualizado com frequência e direcionado ao público em geral. *Blogs* geralmente trazem a personalidade do autor, seus interesses, gostos e opiniões e um relato de suas atividades. Portanto, geralmente são simples, com textos curtos, predominando os narrativos (relatos), descritivos e opinativos. O *blog* é o gênero discursivo da autoexpressão, isto é, da expressão escrita do cotidiano e das histórias de pessoas comuns. Muitas vezes, trata-se de um texto de natureza semiótica, já que o “*bloguista/blogueiro*” pode inserir imagens, fotos (*fotoblog*), sons, além de poder fazer uma atualização constante. Há também os *blogs* informativos, cujos alvos são grupos de leitores com interesses comuns.

A análise será realizada em dois *blogs*, mais precisamente sobre saúde, em seus aspectos e sua adequação na prática social, considerando o gênero, o público-alvo e o contexto em que se inserem.

A revisão textual tem se adaptado à linguagem no ambiente virtual. Segundo afirma Coelho Neto (2008), o leitor hoje está condicionado à chamada dupla leitura: textual e gráfica.

Para ele, “é na revisão textual consciente, detalhista, competente, que o conteúdo vai se aprimorando, no que diz respeito à coesão e à coerência, aos erros ortográficos, aos erros conceituais, enfim, aos deslizes praticados pelo autor”.

Mas esse conceito não se esgota em si mesmo. Rocha afirma que “revisar texto, tendo em vista a teoria dos gêneros, significa conhecer sua natureza, sua forma de ação social os múltiplos sentidos que os constituem. Para ele, em grande parte dos contextos de Revisão, ainda se considera a noção de texto como produto apenas gráfico, sem considerar as implicações sociais, desconsiderando-se outras formas de representação”.

Segundo Koch (2014), para que um texto seja texto, é necessário que contenha sete elementos: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

No processo de revisão, é fundamental considerar todos esses fatores, porém no presente trabalho serão mais detalhadamente analisadas a coesão e a coerência textuais.

A primeira refere-se à microestrutura de um texto e é realizada pelas relações semânticas e pelas relações gramaticais. Nos casos em análise, que utilizam linguagem verbal e não verbal, deve-se notar como a coesão ocorre também na utilização como elos coesivos de cores, formas geométricas, fontes, personagens, dentre outros.

Já a segunda diz respeito a uma situação comunicativa, que dá sentido para o texto e possibilita que o receptor alcance a mensagem proposta pelo emissor.

Também nas palavras de Koch (2015), a coerência se relaciona com a coesão do texto, pois por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual. A coesão ajuda a estabelecer a coerência na interpretação dos textos, porque surge como uma manifestação superficial da coerência no processo de produção dos textos.

Diante dessas informações, buscou-se um veículo que exigisse maior formalidade, já que, por pertencer a um Ministério, deve se submeter a alguns princípios específicos; e outro que atuasse com menos exigências, por não ser um *site* institucional, mas de uma emissora de TV.

Para a análise sobre a necessidade de revisão, foram utilizados como fonte de pesquisa o *Blog da Saúde*, cuja área responsável é a Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde; e o *blog Cura pela Natureza*, cujo *slogan* é “a

natureza como caminho de cura” administrado pela emissora de TV Rede Record, em seu portal R7 Saúde, conforme tabela a seguir.

Tabela 1 – Informações sobre os *blogs* pesquisados

| Nome do <i>Blog</i>       | Administrador       | Setor responsável         | Sobre o <i>Blog</i>   |
|---------------------------|---------------------|---------------------------|---|
| <i>Blog da Saúde</i>      | Ministério da Saúde | Assessoria de Comunicação | <p>Como parte da comunicação social do Ministério da Saúde, o <i>Blog da Saúde</i> nasceu em setembro de 2011 com o objetivo de levar mais informações ao cidadão e estabelecer um diálogo mais aberto com a sociedade.</p> <p>O novo layout do <i>Blog da Saúde</i> está alinhado com os padrões de comunicação do Governo Federal. Para otimizar a comunicação com o cidadão, foi criada a Identidade Digital de Governo, projeto que busca padronizar os portais dos órgãos públicos federais e alinhar as informações com foco no cidadão.</p> <p>A nova identidade também garante uma navegação acessível para pessoas com deficiência, e adota conceito de web responsiva, ou seja, as páginas se adaptam automaticamente e podem ser visualizadas tanto em um computador quanto em smartphones e tablets, garantindo uma visualização mais uniforme.</p> <p>Atualizado diariamente, o <i>Blog</i> informa a população sobre ações do Ministério da Saúde, notícias sobre a promoção da saúde, cursos e eventos para profissionais da área e muito mais. Todas as publicações são produzidas por jornalistas e passam por aprovação das áreas técnicas responsáveis por cada tema e edição da Assessoria de Comunicação do Ministério, garantido conteúdo de qualidade para a população.</p> <p>O <i>Blog da Saúde</i> já é reconhecido internacionalmente. O <i>The Brazil Business</i>, portal de negócios sobre o Brasil voltado para o público estrangeiro, elegeu o <i>Blog da Saúde</i> do Ministério da Saúde como um dos 100 <i>blogs</i> brasileiros mais influentes, um dos primeiros na categoria Saúde.</p> |
| <i>Cura pela Natureza</i> | Rede Record         | Não disponível            | <p>Somos apaixonados pelo que fazemos e fazemos tudo por amor.</p> <p>Nosso compromisso é apenas com a verdade e com o que acreditamos e defendemos - a natureza como caminho de cura.</p> <p>Há mais de duas décadas vivenciamos práticas da medicina natural.</p> <p>E é essa experiência que nos dá a convicção de que a alimentação natural e os tratamentos caseiros têm muito poder.</p> <p>Afinal, como disse o sábio Hipócrates há mais de 2 mil anos: "Que seu remédio seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédio".</p>  |

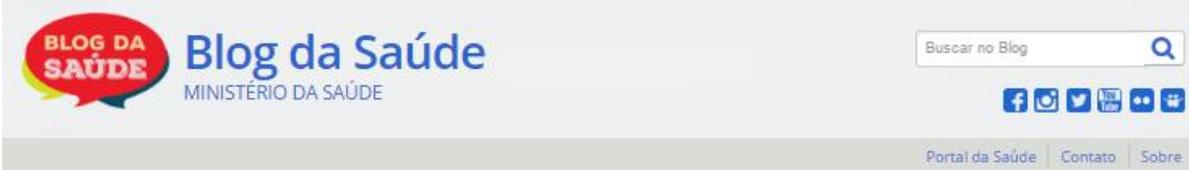
Fonte – Tabela produzida pela autora do trabalho com os dados coletados nos *blogs* pesquisados

Certamente, não se deve caracterizar como apenas um gênero textual todas as formas de textos que se encontram no *blog*, pois as intenções e as possibilidades de interação são diversas. Porém, buscou-se uma afinidade de temas para a pesquisa, de modo a analisar duas opções sob a mesma ótica.

Vejamos a seguir alguns artigos extraídos dos mencionados *sites*, cujos assuntos abordarão problemas de saúde que acometem muitos brasileiros e, devido a isso, atrai muitos interessados do tema: hipertensão arterial, infecção urinária e apendicite.

### 3.1 Análises dos *blogs* em textos referentes à hipertensão arterial

Dado 1 – Texto referente à hipertensão arterial, publicado no *Blog da Saúde*



PÁGINA INICIAL > PROMOÇÃO DA SAÚDE > HIPERTENSÃO ARTERIAL: REDUZIR CONSUMO DE SAL AUXILIA NA PREVENÇÃO DA DOENÇA

#### PROMOÇÃO DA SAÚDE

Publicado:  Terça, 26 de Abril de 2016, 14h39  
Última atualização:  27/04/16  11h38

 Tuitar

 Curtir 304

## Hipertensão Arterial: reduzir consumo de sal auxilia na prevenção da doença



A Hipertensão Arterial é a mais frequente das doenças cardiovasculares no Brasil. É um dos principais fatores de risco para complicações como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio.

A doença é silenciosa e assintomática na maior parte do seu curso. Alguns pessoas nem desconfiam que são hipertensas. “Eu só lembro que um dia, aos 50 anos, resolvi fazer uma consulta de rotina com o cardiologista e ele me disse que, pela minha pressão, era hipertenso. Levei um susto. Não tinha identificado até então nenhum sintoma que me chamasse a atenção antes disso”, conta o aposentado Ermelindo Nascimento, 62 anos. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a pressão arterial é considerada alta quando está acima de 140 (máxima) por 90 (mínima).

Cuidar e prevenir a hipertensão é possível modificando o estilo de vida: praticar atividade física, cuidar da alimentação, evitar o tabagismo e uso excessivo de álcool são fatores que influenciam no aparecimento da doença. Uma alimentação adequada, especialmente cuidadosa com o consumo de sal, merece uma atenção especial, já que está diretamente ligada a progressão da doença.

A Pesquisa de Orçamento Familiares (POF/IBGE-2008) mostra que o consumo de sódio na população brasileira excede em mais de duas vezes o limite máximo recomendado pela OMS, a qual orienta a ingestão máxima de cinco gramas por dia. O brasileiro costuma ingerir em média 12 gramas. Cada 5 gramas de sal possui 2 gramas de sódio.

Comer sal em excesso pode potencializar e acelerar as complicações do problema no organismo. “O que mais mudou na minha rotina foi o consumo de sal que era realmente sem pensar. Evito demais de comer. Eu tento usar temperos naturais para substituir. Fui aprendendo. Aqui em casa quem faz a comida da família sou. Imagina ter que cozinhar para os filhos e os netos no domingo... a comida tem que ficar gostosa”, pondera Ermelindo.

**Quer também reduzir o consumo do sal em casa? Confira algumas dicas:**

1. Retire o saleiro da mesa. Muitas vezes, só o costume, faz com que você adicione sal na comida sem necessidade;

2. Mesmo com a comida pronta ou ainda no preparo, é importante experimentar cada etapa para identificar se o tempero já é suficiente.

Experimentar vai ajudar a evitar exageros;

3. É importante tentar reduzir gradualmente o uso de sal e condimentos com sal (alho e sal, temperos em cubo e em pó) no preparo de alimentos.

Produtos industrializados como esses, já possuem muito sal na sua composição;

4. Use substitutos para o sal em casa como o sal de ervas. Ele é uma alternativa para deixar a comida gostosa, menos salgada e mais temperada.



Vale ressaltar ainda que o Sal de Ervas, apesar de reduzir 50% da quantidade de sal, comparado a uma xícara inteira que poderia ser usada em casa, deve ser usado com moderação.

Fonte: *Blog da Saúde* (<http://www.blog.saude.gov.br/>)

Inicialmente, procede-se a análise do texto intitulado “Hipertensão Arterial: reduzir consumo de sal auxilia na prevenção da doença”. Por se tratar de artigo publicado em *site* oficial do Governo Federal, que, apesar de *blog*, deve obediência a alguns princípios da Administração Pública, a linguagem utilizada demonstra adequadamente certa formalidade.

Tendo em vista que é um *site* oficial de informação, pretende atingir um público-alvo muito amplo, das camadas sociais que possuem acesso à *internet*. Assim, poderia explicar, de forma mais clara, por exemplo, o que seriam doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio, assintomática, bem como explicitar melhor a hipertensão, disponível no texto, como pressão alta, que seria mais bem compreendida pelo público.

Em seus aspectos micro textuais, apresenta algumas inconsistências: “alguns pessoas” (erro de concordância), “ligadas a progressão” (ausência de crase), “Pesquisa de Orçamento Familiares” (inadequação de concordância), “quem faz a comida da família sou” (supressão do sujeito). Além dessas, nas dicas para a redução do consumo, repete-se demasiadamente a palavra sal, que poderia ser substituída em algumas ocorrências. Sob o mesmo título, há separação por vírgulas entre sujeito e predicado, o que não é permitido pela gramática normativa.

Além disso, Koch (2014) ensina que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos que o compõem. Para ela, a coesão é desejável como mecanismo superficial da coerência.

Apesar de a repetição ser um mecanismo de coesão lexical, o substantivo sal é repetido demasiadamente. Está clara a intenção do texto, já que o mais importante da mensagem é o fato do efeito maléfico do sal para a saúde, porém poderia ser utilizada outra opção, como a substituição nominal.

Dado 2 – Texto referente à hipertensão arterial, publicado no *Blog Cura pela Natureza*



A hipertensão arterial, popularmente chamada de pressão alta, atinge milhões de pessoas no mundo inteiro.

O pior é que, apesar de ser um problema sério, muitas dessas pessoas não sabem que são hipertensas e só descobrem o mal quando têm alguma crise grave.

Quando o coração se contrai, a pressão nas artérias é a sistólica; quando ele se dilata, é a diastólica.

Ao medirmos a pressão, temos sempre dois valores: 120 por 80 (ou 12 por 8), por exemplo.

Isso significa que a sistólica está em 120mm de mercúrio e a diastólica está em 80mm de mercúrio, ou seja, o coração contraído a 120mm e distendido em 80mm.

Quando a sistólica fica acima de 120, em 130 ou 140, por exemplo, significa que há alteração e ela já pode ser considerada alta.

No caso da diastólica, entre 85 e 90, ela já é classificada como alta.

Quando ocorre essa alteração, é preciso ir a um médico para investigar as causas dela.

A natureza - com seu imenso poder de cura - oferece boas opções de tratamentos para quem tem hipertensão arterial.

Eles podem até substituir os medicamentos prescritos pelos médicos, mas isso tem de ser feito sob o acompanhamento do profissional.

Vamos agora publicar cinco receitas caseiras que são aprovadas pelo uso popular e, algumas delas, até por pesquisas científicas.

#### SUCO DE BETERRABA

Pesquisadores descobriram que o suco da beterraba reduz a pressão arterial dentro de 24 horas, diminuindo assim o risco de doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais (AVC).

Os cientistas concluíram que o nitrato encontrado naturalmente na beterraba é a causa do efeito benéfico.

Receita de suco de beterraba com maçã e laranja:

1 beterraba cortada em fatia para facilitar a trituração

1 maçã cortada em fatia pelo mesmo motivo

200 mL de suco de laranja

Bata todos os ingredientes no liquidificador.

Coe e sirva imediatamente.

Você pode consumir esse suco todos os dias, meia hora antes do café da manhã.

No fim da tarde, se possível, lá pelas 17 horas, você pode preparar e tomar mais um dose de reforço.

SUCO DE MELÃO E BANANA

4 fatias de melão (pode ser de qualquer variedade)

1 banana

1/2 copo de água ou de água de coco

Bata bem os ingredientes e beba na hora.

ÁGUA DE CHUCHU E LIMÃO

1 chuchu com casca e picado

O caldo/sumo de 1 limão

250 mL de água

Coloque no liquidificador o chuchu e meia xícara de água.

Bata essa mistura.

Se necessário, adicione mais água para ajudar a liquidificar.

Acrescente o sumo do limão, o restante da água e misture com uma colher.

Beba na hora.

Tome a água de chuchu e limão no máximo duas vezes por dia.

ÁGUA DE ALHO E LIMÃO

Preparar três dentes de alho à noite, esmagar, colocar em uma xícara com água e com o suco de um limão, cobrir e tomar pela manhã.

Completar os mesmos dentes esmagados com água e limão novamente, tomar à noite e repetir a receita com outros três dentes de alho para o dia seguinte.

Ou seja, cada três dentes são usados para preparar o remédio duas vezes por dia.

CHÁ DE ERVA-CIDREIRA

Ferva, junto com duas xícaras de chá de água, 1 colher (chá) de folhas picadas de erva-cidreira.

Espere amornar e coe.

Beba uma xícara três vezes por dia.



Fonte: *Blog Cura pela Natureza* ([www.curapelanatureza.com.br/](http://www.curapelanatureza.com.br/))

Já o artigo sobre o mesmo assunto, disponibilizado no *blog Cura pela Natureza*: “Cinco poderosas receitas caseiras para tratar pressão alta”, tem linguagem mais acessível, popular, podendo atingir um público mais diversificado, visto que não utiliza muitos termos técnicos sem a devida explicação. Porém, diante da seriedade do assunto, já que se trata de um grave problema de saúde que atinge

milhões de pessoas no mundo, arrisca-se a indicar receitas caseiras para combater a pressão arterial, inclusive orientando sobre a substituição de medicamentos prescritos pelos médicos. Incoerentemente, afirma que isso deve ser feito mediante acompanhamento do profissional.

Koch (2015) afirma que “o juízo de incoerência não depende apenas do modo como se combinam elementos linguísticos no texto, mas também de conhecimentos prévios sobre o mundo, bem como o tipo de texto”. Se no texto analisado o autor orienta que os medicamentos prescritos podem ser substituídos pelos naturais, se contradiz ao afirmar que isso só deve ser feito com acompanhamento profissional, o que deixa de fazer sentido para o leitor.

Segundo afirma o texto, as receitas caseiras são aprovadas pelo uso popular e algumas até por pesquisas científicas. Porém citam “pesquisadores” e “cientistas” como responsáveis pelas descobertas de propriedades dos ingredientes, sem qualquer nome ou indicação de referência.

O *blog* utiliza também a imagem do monitoramento da pressão arterial, o que reforça o objetivo do texto.

Considerando que para Koch (2014) a coesão é uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para sua interpretação, a imagem do aparelho situada no braço do personagem é um elemento icônico que estabelece relação de sentido, pois se coaduna com o conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com os recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar o texto.

Com relação às receitas, não há obediência a um padrão necessário à caracterização do gênero textual, que geralmente, apresenta duas partes bem definidas: ingredientes e modo de fazer.

A primeira parte apenas relaciona os ingredientes, estipulando as quantidades necessárias, indicadas em gramas, xícaras, colheres, pitadas, dentre outros.

No modo de fazer, os verbos se apresentam no modo imperativo, pois indica a sequência dos procedimentos, podendo ser substituído pelo infinitivo, desde que haja paralelismo, o que não se visualiza nas receitas disponíveis. Pode conter também outras informações para o preparo, desde que não seja em conjunto com os ingredientes, como é o caso.

## 3.2 Análises dos *blogs* em textos referentes à infecção urinária

Dado 3 – Texto referente à infecção urinária, publicado no *Blog da Saúde*

Ir para o conteúdo 1 Ir para a busca 2 Ir para o rodapé 3

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

**BLOG DA SAÚDE** Blog da Saúde  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Buscar no Blog

f t y i

### Infecção Urinária: Tratamento, sintomas e fatores de risco

*Problema não deve ser tratado com medicamentos caseiros*

Alyne Dias, técnica de enfermagem, não consegue esquecer uma infecção urinária que teve recentemente: “Comecei a perceber que estava ia várias vezes ao banheiro no mesmo dia. Tinha certeza que algo estava errado, mas fui deixando, deixando. E na madrugada a crise começou. Uma queimação e não conseguia mais fazer xixi de tanta dor”.

A infecção urinária é causada por bactérias que vivem entre a vagina e o ânus. Na verdade, o problema não são as bactérias, comuns nessa região. A complicação acontece quando essas bactérias migram para a bexiga, podendo até chegar aos rins. Quando isso acontece, muito provavelmente irá surgir uma infecção. Se as bactérias não alcançarem os rins, o problema, conhecido como cistite, fica apenas concentrado na bexiga. Mas se seguirem para os rins, a infecção, nomeada de pielonefrite, se torna mais grave. Nesse estágio é comum vir acompanhada por febre alta (acima de 37.8°), calafrios e dor na região lombar.



No entanto, para evitar complicações sérias, basta começar o tratamento o mais cedo possível. Caso contrário, há risco da infecção avançar pelo organismo, podendo até matar.

Cerca de 30% das mulheres vão apresentar na vida infecção urinária leve ou grave. A mulher tem 50 vezes mais chance de ter o problema do que o homem. Entre os principais sintomas estão: ardência ao urinar, urgência miccional, ou seja, a mulher vai várias vezes ao banheiro fazer xixi, urina avermelhada (com sangue) e dores no “pé da barriga”.

Para diferenciar a dor lombar comum de uma dor nos rins é preciso observar os sinais que acompanham o problema: A pielonefrite vem acompanhada ainda de calafrios e apatia, cansaço e prostração.

### **Cistite de Repetição**

Uma parcela das mulheres que tem infecção urinária vão apresentar os quadros da doença com maior frequência. “Elas vão ter uma agora, vão ter que tratar e mesmo assim, daqui a quatro meses terão novamente. Essas mulheres vão ter três, quatro, cinco ou mais por ano. Isso quer dizer que ela tem uma predisposição, um fator de risco que leva ela a ter a infecção com mais frequência do que as outras pessoas”, explica o chefe do Serviço de Urologista do Hospital Federal de Bonsucesso, no Rio de Janeiro, Pedro Vasconcellos Saraiva.

Se isso acontecer, certamente a paciente terá que tratar o problema, mas nesse caso, o tratamento vem por meio de uma medida preventiva. “Muitas vezes teremos que entrar com a profilaxia para essa paciente. Eu explico para as minhas pacientes que é como colocar cloro numa piscina. A gente não coloca um cloro lá para deixar a piscina mais limpa? Essas pacientes terão que tomar uma medicação diária, por mais cuidados que elas tenham e por mais que façam a higiene correta”, explica o médico. A medicação limpará a urina com infecção.

### **Doença Multifatorial**

Segundo o urologista Pedro Saraiva, alguns fatores poderão contribuir para que a mulher tenha infecção urinária:

Anatomia feminina - A uretra da mulher é curta (de quatro a cinco centímetros) e próxima à região onde as bactérias costumam ficar. Esse curto caminho favorece que as bactérias cheguem à bexiga.

Menopausa - Nesse período da vida da mulher, a diminuição do estrogênio tem como uma de suas consequências a predisposição à infecção urinária, isso porque altera a flora vaginal, a qualidade do tecido da vagina e da uretra, deixando a entrada das bactérias na região mais fácil e o ambiente mais propício para a colonização.

Relações sexuais - Por mais convencional que seja o ato sexual, ele é um fator de risco. Tanto é verdade que a “cistite da lua de mel”, conhecida popularmente, é a infecção urinária que pode acontecer depois da relação sexual, já que o pênis pode ajudar a levar bactérias para dentro da vagina.

De Mãe para Filha - Se há um histórico materno de infecções urinárias frequentes, é possível que a filha tenha alguns episódios do problema durante a vida também.

Uso de Fraldas - Os idosos, devido à incontinência urinária, precisam usar as fraldas geriátricas com frequência. A fralda é abafada, úmida, se tiver com urina, esse ambiente é favorável para o aumento das bactérias na região vaginal. Além disso, o idoso tem mais predisposição ao problema já que a imunidade pode estar mais baixa com o avanço da idade.

Outros maus hábitos como beber pouca água, sentir vontade de urinar e não ir ao banheiro e falta de cuidados com a higiene pessoal também podem ser uma porta aberta para o problema.

### **Diagnóstico**

Quando a paciente tem infecção urinária, o primeiro passo antes de tratar é reconhecer qual é a bactéria responsável pelo problema. “Colher uma cultura de urina é fundamental. Se o paciente estiver tomando um remédio antes de realizar a cultura, o exame já dará negativo e se for assim, não vai ser possível determinar qual é a causa do problema”, alerta o médico.

Caso seja a primeira vez que a paciente faz a queixa dos sintomas da infecção urinária, o ideal é que um exame de imagem também esteja associado para o diagnóstico. “Sem os exames e conhecer o histórico da paciente, fica difícil definir se aqueles sintomas não estão ligados ao cálculo renal. Essa pode ser uma possibilidade. O cálculo obstrui a urina que já está infectada com as bactérias”, explica. Sendo assim, o paciente continuará com todos os sintomas da doença.

É importante que quem sofre com essa complicação busque assistência médica e evite a automedicação. Quem toma remédio por conta própria pode, ao invés de se livrar logo das dores ao urinar, fortalecer uma bactéria que não deveria permanecer no organismo.

O médico alerta: “Não adianta tomar antibiótico sem identificar a causa”. O ideal para a identificação urinária, em resumo, é os exames de urina (EAS e cultura) e ainda os testes necessários de imagens.

Caso o paciente esteja em estado crítico, onde seja observada a possibilidade da doença evoluir para uma infecção generalizada, com falência de órgãos, outras medidas poderão ser tomadas. Cabe aos profissionais de saúde envolvidos com o problema a gestão da melhor maneira para tratar e cuidar de cada paciente.

## Prevenção

Se você já teve uma crise de infecção urinária ou, só de ouvir a descrição dos sintomas, já quer evitar que o incômodo chegue até você, duas medidas simples podem ajudar:

Beba bastante água diariamente e não deixe de ir ao banheiro quando sentir vontade de urinar. "A ingestão de água faz você ir mais vez ao banheiro e assim você vai evitar que a bactéria permaneça mais tempo dentro do organismo. Quanto mais urina parada, mais chances de infecção", explica o chefe do Serviço de Urologista do Hospital Federal de Bonsucesso (RJ), Pedro Vasconcelos Saraiva.

Evite usar ainda as duchas vaginas e procure sempre quando for ao banheiro, limpar a região do períneo com o papel higiênico no sentido frente para trás. Do contrário poderá trazer as bactérias que estão na região intestinal para dentro da vagina causando a infecção da mesma forma. O sentido da ducha também é sempre de cima para baixo.

Urinar logo depois da relação sexual também pode ajudar aquelas pacientes com cistite de repetição. O xixi lava a uretra ajudando a eliminar bactérias que possam ter entrado durante o ato.

A seguir confira algumas dúvidas frequentes sobre o assunto respondidas pelo médico Pedro Saraiva.

*Gabi Kopko, para o Blog da Saúde*

Fonte: *Blog da Saúde* (<http://www.blog.saude.gov.br/>)

Dado 4 – Texto referente à infecção urinária, publicado no *Blog Cura pela Natureza*



Cistite é uma infecção e/ou inflamação da bexiga.

Na maioria das vezes, ela é causada pela bactéria *Escherichia coli*, presente no intestino e importante para a digestão.

No trato urinário, porém, essa bactéria pode infectar a uretra (uretrite), a bexiga (cistite) ou os rins (pielonefrite).

Outros microrganismos também podem provocar cistite.

Homens, mulheres e crianças estão sujeitos à cistite.

No entanto, ela é mais comum nas mulheres porque as características anatômicas femininas favorecem sua incidência.

A uretra feminina, além de muito mais curta do que a masculina, está mais próxima do ânus.

Nos homens, depois dos 50 anos, o crescimento da próstata e a consequente retenção de urina na bexiga podem causar cistite.

### CHÁ PARA CISTITE



Meia colher de sopa de cada uma das seguintes plantas:

- aroeira
- quebra-pedra
- cana-do-brejo

Ferva todas essas ervas em 1 litro d'água.

Coe e tome 1 xícara 3 vezes por dia durante, no máximo, 3 semanas. Dê uma pausa de 1 semana e, se houver necessidade, retome o tratamento.

Um tratamento bom para aliviar as dores é mastigar três vezes por dia sementes de abóbora.

Fonte: *Blog Cura pela Natureza* ([www.curapelanatureza.com.br/](http://www.curapelanatureza.com.br/))

Sobre os artigos referentes à infecção urinária, o *Blog da Saúde* intitula a matéria como “tratamento, sintomas e fatores de risco”, assinada por Gabi Kopko (sem referência de especialidade profissional). Assim, o texto se desenvolve para cumprir cada um desses aspectos. Mesmo expondo as formas de tratamento do problema objeto do texto, não há estímulo à automedicação, visto que destaca a necessidade de ser avaliado cada caso e direcionado o tratamento de acordo com as características do paciente e seus sintomas, além de a proposta do título ser atendida, de acordo com as explicações técnicas a cada um dos pontos levantados.

Além disso, para tornar o conteúdo mais real, o texto exemplifica o problema com um caso vivenciado por uma técnica de enfermagem chamada Alynne Dias. Ela fornece informações sobre como se sentiu quando teve a infecção e o que fez para melhorar seu estado.

O *blog Cura pela Natureza* traz, em seu próprio título, a expressão “**como tratar naturalmente**”, o que estimula principalmente aqueles que intencionam buscar o tratamento dispendendo o mínimo esforço, com inferior nível de crença nos tratamentos médicos convencionais.

O *Blog da Saúde* disponibiliza como destaque da imagem “**Problema não deve ser tratado com medicamentos caseiros**”, e recomenda que se evite a automedicação, o que implica dizer que o assunto sequer deveria constar no *blog Cura pela Natureza*, a não ser que informasse apenas formas de prevenção, porém, o *site* dispõe de uma explicação sobre o que é a infecção e sugere tratamento caseiro para a cistite, como o chá de aroeira, quebra-pedra e cana-do-brejo, o que contradiz o primeiro texto e talvez ponha em risco a saúde da pessoa que aceita se valer das alternativas propostas, já que a recomendação do *Blog da Saúde* é feita por médico, ou seja, profissional da saúde com discurso de autoridade.

Se não há por trás do texto do *blog Cura pela Natureza* sequer uma referência de quem o tenha redigido, provavelmente não há formação mínima para se posicionar publicamente sobre o assunto.

De forma mais prudente, o *Blog da Saúde* afirma que cabe aos profissionais da saúde a gestão da melhor maneira para tratar e cuidar de cada paciente, concluindo, após orientar sobre tratamento, sintomas e fatores de risco, enquanto o *blog Cura pela Natureza* não emite qualquer tipo de alerta sobre os riscos de a automedicação fortalecer uma bactéria que não deveria permanecer no organismo.

O texto constante no *blog* do Ministério da Saúde expõe o nome de especialista no tema: o médico Pedro Vasconcelos Saraiva, chefe do Serviço de Urologia do Hospital de Bonsucesso, no Rio de Janeiro, entrevistado para o fim de conceder esclarecimentos, o que impõe certa credibilidade às informações apresentadas.

Já o *blog Cura pela Natureza* sequer menciona qualquer nome de responsável pelas recomendações de tratamentos caseiros para o problema de saúde que, segundo informações disponíveis no primeiro *blog*, podem levar o paciente a óbito.

Referido *blog*, mesmo tendo uma exigência menor de formalidade também merece algumas intervenções em sua redação. Além de os períodos serem muito curtos e o texto não ter uma fluência de continuidade, em nove períodos foi citada a palavra cistite seis vezes, o que poderia ser solucionado com algumas intervenções do profissional de revisão, no intuito de conferir fluidez ao texto, evitando excesso de repetições. Nas palavras de Koch (2014), textos sem continuidade são considerados incoerentes e, por isso, considerados um conjunto aleatório de elementos, um amontoado sem sentido global que possa formar um texto. Conforme já mencionado no texto anterior, apesar de a repetição ser um mecanismo de coesão lexical, poderia ser utilizada outra opção, como a substituição nominal em algumas ocorrências.

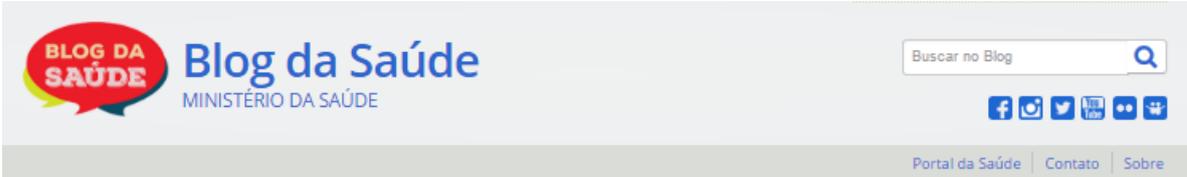
O texto do *Blog da Saúde* demonstra uma linguagem que o torna compreensível por um público vasto, já que utiliza expressões como “fazer xixi” e “pé da barriga”, porém entre os dois é o que deveria ser mais formal. Já o segundo, quando menciona doenças, mesmo disponibilizando seus conceitos, como: cistite, uretrite e pielonefrite pode causar incompreensão do leitor, já que utiliza termos técnicos muito específicos da área de saúde.

Por outro lado, ambos merecem intervenções tanto nos aspectos micro quanto nos macro textuais. Por se tratar de *blog* de um órgão governamental, a revisão do *Blog da Saúde* poderia ser realizada de forma criteriosa, merecendo algumas intervenções técnicas quanto à formalidade e diante de inconsistências de redação como: “comecei a perceber que **estava ia** várias vezes ao banheiro”; “evite usar ainda as **duchas vaginas**”, fora diversas inadequações de pontuação, acentuação e concordância. Já no *blog Cura pela Natureza*, há períodos e parágrafos muito curtos sem conexão entre as informações.

Segundo afirma Neto (2008), “uma comunicação textual pode não atingir plenamente os objetivos pretendidos pelo autor. É nesse momento que a necessidade do revisor se impõe, não só como profissional, mas como leitor, agindo como decisor linguístico, respeitados os limites razoáveis de atuação”.

### 3.3 Análises dos *blogs* em textos referentes à apendicite

Dado 5 – Texto referente à apendicite, publicado no *Blog da Saúde*



PÁGINA INICIAL > PROMOÇÃO DA SAÚDE > DIAGNÓSTICO PRECOCE É ESSENCIAL EM CASOS DE APENDICITE

#### PROMOÇÃO DA SAÚDE

Publicado: 📅 Terça, 27 de Setembro de 2016, 15h18  
Última atualização: 🕒 28/09/16 🕒 14h12

🐦 Tweetar

👍 Curtir 93

## Diagnóstico precoce é essencial em casos de apendicite

Existem muitas divergências a respeito da função do apêndice. Há quem diga que não tem função alguma, mas também existem especialistas acreditando que o órgão é rico em tecido linfóide. Esse tipo de tecido possui uma grande quantidade de células de defesa. Mas mesmo que ainda existam divergências em relação à função do apêndice, é certo que a apendicite precisa ser diagnosticada o mais rápido possível.



O apêndice está ligado ao intestino grosso pelo lado direito, e a apendicite ocorre por conta de uma obstrução do canal que liga os dois órgãos. O Coordenador do Pronto Socorro Cirúrgico, do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, Rafael Izar Domingues da Costa, explica que existem duas causas principais para a inflamação. “Uma é quando um fragmento de fezes entra e começa a aumentar a pressão, e a outra é quando o próprio tecido linfóide hipertrofia e cresce de maneira desordenada e obstrui o apêndice”.

Não há outra opção de tratamento para apendicite além da cirurgia. Os principais sintomas para identificar o quadro são: dor abdominal, principalmente na região do estômago, acompanhado de perda de apetite, mal estar e concentração da dor no lado direito abaixo do abdômen em um intervalo de 12h a 24h do seu surgimento. Em casos mais graves, também pode estar acompanhada de febre e vômito. Nesse caso é aconselhado não esperar, e buscar rapidamente o atendimento médico. “O processo inflamatório não regride. O intestino da gente é cheio de bactéria, e a inflamação vai progredir para uma infecção, e se continuar postergando, o paciente vai entrar em infecção generalizada”, explica o médico, Rafael Izar.

Foi o que aconteceu com o empresário Aroldo Russo Filho, que começou a sentir dores na região da barriga em um domingo a tarde após um jogo de tênis. “Eu não liguei muito e tomei um remédio para dor. Mas na segunda ela persistiu, e na terça piorou muito. Fiquei internado uma semana com diagnóstico de infecção no intestino e depois fui para casa. Como eu sentia muita dor, voltei ao Hospital e viram que o meu apêndice havia estourado”, lembra.

Por conta da infecção generalizada, que atingiu outros órgãos, o empresário ficou 30 dias hospitalizado em recuperação. Entretanto, o Coordenador do Pronto Socorro Cirúrgico, do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, explica que se a apendicite for identificada no início, a recuperação é mais rápida: “O tempo de recuperação vai variar de acordo com o grau de inflamação, do momento em que a pessoa foi operada e as condições da pessoa. Uma coisa é operar em estágio inicial, e a outra é tratar quando já se tem peritonite generalizada. Então é muito variado. No início do quadro o paciente é operado em um dia, mas no mais tardar dois dias já está em casa”.

*Aline Czezacki, para o Blog da Saúde*

Fonte: *Blog da Saúde* (<http://www.blog.saude.gov.br/>)

Dado 6 – Texto referente à apendicite, publicado no *Blog Cura pela Natureza*



Apendicite é a inflamação do apêndice, causada por alimentação inadequada, prisão de ventre ou até mesmo por focos infecciosos.

O doente sente dor súbita no ventre, abaixo do umbigo, acompanhada de sensação de mal-estar, náuseas, vômito e falta de apetite. Esses sintomas podem ser acompanhados de febre ou não e precisam ser bem observados, pois as dores abdominais, por exemplo, podem ter como causa o acúmulo de gases ou de matéria sólida em determinada parte do abdome - nesses casos, desaparecem com a evacuação.

Na fase aguda de uma apendicite, as dores tornam-se cada vez mais intensas e constantes, podendo haver alívio repentino depois de um período de dor, que deve ser considerado sinal de perigo: este alívio pode significar a perfuração do apêndice ou o início de gangrena no órgão. É muito importante procurar socorro médico imediatamente. Na maioria das vezes, a solução para o problema consiste na extirpação cirúrgica do apêndice, porém a inflamação pode ser combatida se identificada a tempo.

Para prevenir a apendicite, evite o uso de bebidas alcoólicas, café, chá preto, condimentos irritantes, alimentos com gorduras (fritos, laticínios, margarina, ovos), alimentos industrializados e charcutaria. Utilize alimentação natural, composta de vegetais crus, cereais integrais e frutas frescas da época. Beba muita água pura e fresca e utilize alimentos ricos em fibras.

Tratamento natural preventivo para apendicite utilizando hortaliças

Agrão - sumo diluído em água. Tomar um copo duas vezes ao dia.

Cebola - chá (200 gramas para um litro de água). Cozinhar a cebola na água por 15 minutos e depois de arrefecer tomar três xícaras ao dia.

Tomate, cenoura e beterraba - sumo combinado. Tomar um copo quatro vezes ao dia.

Tratamento natural preventivo para o apendicite utilizando frutas

Macã - refeições exclusivas três vezes por semana.

Mamão - refeições acompanhadas com torradas e mel três vezes por semana.

Pera - refeições exclusivas três vezes por semana.

Fonte: Cura pela Natureza para casa por apenas 8 reais.

Fonte: *Blog Cura pela Natureza* ([www.curapelanatureza.com.br/](http://www.curapelanatureza.com.br/))

Textos também analisados nesta pesquisa referiram-se ao problema de saúde chamado apendicite. O *Blog da Saúde* intitula o texto como “Diagnóstico precoce é essencial em casos de apendicite”, enquanto o *blog Cura pela Natureza* utilizou o título: “Apendicite – tratamento natural”.

O texto do primeiro *blog* é assinado por Aline Czezacki; menciona o nome de especialista no assunto, que fornece algumas orientações sobre a inflamação, o médico coordenador do Pronto Socorro Cirúrgico do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, Rafael Izar Domingues da Costa; e cita um paciente que vivenciou o problema, Aroldo Russo Filho, empresário. Já o segundo texto sequer disponibiliza o responsável pelas informações escritas.

Apesar de haver consenso entre ambos sobre o fato de que a apendicite deve ser diagnosticada e tratada o mais brevemente possível, o primeiro texto afirma que não existe outra opção de tratamento para o problema, além da cirurgia,

enquanto o segundo menciona que, na maioria das vezes, a solução consiste na extirpação cirúrgica do apêndice, porém a inflamação pode ser combatida se identificada a tempo.

Com referência às causas, o *Blog da Saúde* informa que a apendicite ocorre devido a uma obstrução do canal que liga o apêndice e o intestino grosso. O médico entrevistado, Rafael Izar, explica que há duas causas principais: “quando um fragmento de fezes entra e começa a aumentar a pressão” ou “quando o tecido linfóide hipertrofia”, cresce de maneira desordenada e obstrui o apêndice. Na primeira hipótese, não fica claro para o leitor o local onde entra o fragmento de fezes nem qual pressão é aumentada. Trata-se de informação vaga, visto que gera mais dúvida do que esclarece. Na segunda, não há explicação sobre o que vem a ser “tecido linfóide”.

Já o *blog Cura pela Natureza* esclarece que a apendicite é causada por alimentação inadequada, prisão de ventre ou por focos infecciosos. Também podendo ocorrer devido ao acúmulo de gases ou de matéria sólida em determinada parte do abdome.

Por se tratar de um veículo de informação de um órgão oficial (Ministério da Saúde), o *Blog da Saúde* deixa de explicar termos técnicos, como “peritonite”, que, a depender do nível de conhecimento do leitor, causará dificuldade de entendimento, já que o objeto do texto é apendicite e passa-se a tratar, ao longo do texto escrito, de peritonite generalizada. O *blog Cura pela Natureza* também deixa de explicar conceitos, o que pode dificultar o entendimento do seu público-alvo, como “gangrena”.

Apesar de mais detalhados no primeiro exemplo, os dois textos expressam os sintomas da apendicite de forma convergente: dor abdominal, mal-estar, febre e vômito.

O texto inicialmente analisado não menciona formas de prevenção, enquanto o posterior orienta como prevenir, evitando alguns alimentos, e sugere tratamentos naturais preventivos, utilizando hortaliças e frutas.

É certo que informações disponibilizadas em conjunto com suas referências transmitem maior credibilidade, o que em nenhum momento parece ser a preocupação do *blog Cura pela Natureza*. Além de oferecer sugestão de tratamentos naturais para problema de saúde sério e de provável gravidade, não há responsável assinando o texto, não há exemplificação de caso concreto como ocorre no *Blog da*

*Saúde*, nem referência a profissional de saúde ou qualquer especialidade atinente à apendicite. Mencionado fato demonstra a necessidade de intervenção por parte de profissional de revisão de texto, no sentido de adequar a mensagem aos interesses dos leitores.

Apesar de o terceiro ser o único texto do *blog Cura pela Natureza* analisado que menciona a fonte, o faz citando o próprio *site* como referência e, após o nome, traz a informação “para casa por apenas 8 reais” o que gera incompreensão do seu conteúdo.

De acordo com Kress (1989), citado por Rocha (2012), os gêneros textuais não devem ser analisados isoladamente dos elementos não verbais. É necessário considerar a forma como a linguagem verbal e os elementos não verbais articulam-se em uma peça discursiva para construir sentido. Assim, se desenvolve a Teoria da Multimodalidade de Kress e van Leeuwen (2001). As imagens estão se encarregando de certas funções anteriormente desempenhadas pela linguagem verbal.

Os autores defendem um enfoque multimodal para compreender todos os sentidos semióticos empregados por um grupo cultural, incluindo a língua escrita e oral. Segundo eles, o enfoque multimodal é perspectiva de análise mais justa, pois tenta compreender todos os modos de representação social que desvelam nos recursos semióticos. Assim, o interesse está nas origens sociais e na produção dos recursos e na sua recepção. Quanto à importância do sentido em uma teoria multimodal de comunicação, afirmam que as fontes da multimodalidade estão disponíveis em uma cultura e são empregadas para significar em um ou em todos os signos, em qualquer nível, em qualquer forma.

Devido às novas tecnologias, o texto tem adquirido novas características que vão além de palavras, frases e, sobretudo, a modalidade escrita da linguagem.

### **3.4 Breve análise das imagens associadas aos textos**

As informações textuais presentes nas práticas cotidianas trazem consigo não apenas a linguagem verbal escrita, mas também várias opções de recursos visuais. Atualmente, o texto assume a condição de multimodal, assim como todos os analisados.

Para Rocha (2012), “a imagem é também um processo de textualização com incompletude que marca uma abertura do texto em relação à discursividade. O texto é afetado de variadas maneiras pela discursividade”. Ou seja, por meio da leitura do texto em conjunto com a visualização da imagem, é possível ao receptor compreender o objetivo do emissor da informação.

Com relação às imagens associadas aos textos, considerando que também constroem sentidos e podem significar até mais que as próprias informações escritas, a imagem inicial do texto sobre hipertensão disponibilizada no *Blog da Saúde* reforça o conteúdo do texto, tendo em vista que trata do monitoramento da pressão arterial e o conteúdo disponibiliza informações sobre a prevenção da doença, o que ocorre também na imagem utilizada pelo *blog Cura pela Natureza*.

Já a imagem final do *Blog da Saúde* é condizente e reforça a identidade do texto, já que demonstra uma receita para reduzir o consumo de sal e ajudar a prevenir a doença. Porém, por estar contido em um veículo público de comunicação, poderia passar pela intervenção de um revisor, tanto na grafia em maiúscula dos substantivos quanto nas orientações para a execução da receita.

Quanto às matérias referentes à infecção urinária, o *Blog da Saúde* dispõe de uma imagem do corpo humano em fundo preto, com destaque para o sistema urinário, o que reforça a identidade proposta pelo texto escrito, enquanto o *blog Cura pela Natureza* expõe a imagem de uma xícara de chá, reforçando a tendência dos tratamentos caseiros.

Já nos textos sobre a apendicite, o primeiro *blog* reforça o texto escrito por imagem de um tórax com destaque vermelho sobre a região atacada pela inflamação, ou seja, o lado direito da parte inferior do abdome onde se localiza o apêndice, de forma adequada aos objetivos pretendidos pela matéria, com a própria expressão do homem fotografado, que denota dor e incômodo, o que facilita sobremaneira a compreensão do texto. O segundo *blog* não disponibiliza imagem no texto sobre a apendicite.

Não apenas as imagens e os textos caracterizam a multimodalidade, como também marcas como: cores e fontes diferenciadas, o tamanho da fonte, o itálico, o negrito, o sublinhado, dentre outros. Esses recursos ensejam determinados efeitos de sentidos em uma construção textual. Assim, todos os textos analisados se coadunam com a multimodalidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que, conforme a análise proposta por Bakhtin (1995), os objetivos e propósitos dos textos referem-se aos problemas de saúde, o que permite classificar os *blogs* como pertencentes a um mesmo gênero.

Cada um dos *blogs* analisados possui características específicas, de acordo com suas finalidades. A linguagem utilizada no *Blog da Saúde* é mais elaborada, formal e possui a finalidade de esclarecer o que são as doenças, quais são seus sintomas, as formas de prevenção e os tratamentos adequados. Já o *blog Cura pela Natureza* possui linguagem popular e tem a pretensão de demonstrar que os tratamentos naturais são mais confiáveis do que os convencionais. Porém, em determinadas passagens, o mais formal utiliza termos populares, e o menos formal dispõe adequadamente de conceitos que tentam esclarecer termos técnicos.

Diante do material analisado, é possível desenvolver todas as habilidades necessárias a uma revisão de texto crítica: identificação de impropriedades formais dos *blogs* nos níveis micro e macrotextuais; substituição da visão de certo/errado por adequado/inadequado; utilização de mais de uma modalidade ou variedade de linguagem; adequação do *blog* à situação comunicativa; consideração do contexto como elemento condicionante de seu sentido e de seu uso; compreensão das transformações tecnológicas e consideração do *blog* como produto formado por modos semióticos, que vão além da fala e da escrita.

Apesar de o conhecimento compartilhado e o grau de letramento do leitor serem relevantes para a compreensão do sentido dos textos, a atuação do revisor é fundamental para adequar os gêneros textuais ao perfil do público-alvo, de modo a tornar o texto claro, e a mensagem alcançável e, assim, atingir o máximo de pessoas possível.

Tornar o texto coeso e coerente possibilita estabelecimento de sentido do texto para o usuário, como princípio de interpretabilidade, inteligibilidade e de capacidade do receptor de calcular o sentido desse texto, conforme ensina Koch (2014).

Nem sempre o *blog* mais formal se utiliza da linguagem característica, assim como o mais popular faz uso de termos que seriam mais adequadamente utilizados em um contexto de maior formalidade.

Assim, mesmo em se tratando de um mesmo gênero, o revisor deve se atentar, em cada um dos *blogs* individualmente quanto: ao contexto em que são inseridas as informações, ao público-alvo, ao cuidado com o estímulo à automedicação e à informação sobre suas consequências, ao fato de tratar-se de informações sobre saúde (o que requer cautela sobre a forma de dispor das informações), à prática social, além de outros aspectos micro e macrotextuais.

Além de cada gênero, cada texto deve ser revisado isoladamente. Após as análises, foi possível concluir que o mesmo gênero pode e deve ser revisado de forma diversa, considerando suas características, propostas e finalidades.

Importante é que os textos cumpram sua finalidade e sejam adequados à prática social e à ideologia.

## BEYOND MICROSTRUCTURE: the review of health *blogs*

### ABSTRACT

The objective of this academic article is to analyze textual linguistics in informative *blogs* about health, to determine if the way to revise the same gender must necessarily occur under the same parameters, or if each one should undergo interventions in a particular way. The analysis was carried out in two *blogs*, in their aspects and their adequacy in social practice, considering the gender, the target audience and the context in which they are inserted. For this, we selected the Health *Blog*, which is administered by the Ministry of Health and the *blog* Nature Cure, a domain of Record Network TV. For a brief comparative on the verbal and non-verbal language used in the development of the information provided to the reader. The first vehicle requires greater formality, since to belong to a Ministry must submit to some specific principles. The second acts under less demands, because it is not an institutional *site*, but a TV station. Each one of them has its particularities with regard to the language used, since in the first one it is more elaborate, formal and its main purpose is to clarify what diseases, symptoms, forms of prevention and treatments are. The second *blog* has less elaborate language in terms of its content and always seeks to demonstrate that natural treatments are more reliable than conventional ones. After the analysis, it will be possible to conclude that the same gender can and should be revised in a different way, considering its characteristics and proposals.

**Keywords:** *Information Blog. Textual Linguistics. Verbal and non-verbal language. Proofreading.*

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V.N. **Marxismo e filosofia da linguagem** (1929). Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

**Blog Cura pela Natureza.** Disponível em [www.curapelanatureza.com.br/](http://www.curapelanatureza.com.br/). Acessado em 2 de agosto de 2016.

**Blog da Saúde.** Disponível em <http://www.blog.saude.gov.br/>. Acessado em 2 de agosto de 2016.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão: critérios para revisão textual**. 2. ed. - Brasília: Senac-DF, 2008.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. rev. ampl. - Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

KOCH, Ingedore G. Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed., 4ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. 3ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

NEIVA, Eduardo. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia**. São Paulo: Publifolha, 2013.

ROCHA, Harrison da. **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: UnB, 2012.